

A importância de Frida Vingren para a história da Assembléia de Deus no Brasil**The importance of Frida Vingren for the history of the Assembly of God in Brazil**

DOI:10.34117/bjdv6n2-300

Recebimento dos originais: 30/12/2019

Aceitação para publicação: 27/02/2020

Sulianne Idalior Paião Rosado

Graduada em Ciências Teológicas pela Faculdade Boas Novas. Engenheira Florestal, Mestra em Ciências Florestais e Ambientais e doutoranda em Agronomia Tropical Florestal pela Universidade Federal do Amazonas.

Endereço: Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 6200, Coroado, Manaus – AM.

E-mail: sulianneidalior@gmail.com

Vander Anderson Paião

Graduado em Ciências Teológicas pela Faculdade Boas Novas.

Endereço: Av. Rodrigo Otávio, 1655 - Japiim, Manaus - AM.

E-mail: vanderpaiiao@hotmail.com

Andrea Lima Resende

Graduada em Ciências Teológicas pela Faculdade Boas Novas. Arquiteta pelo Centro Universitário Luterano de Manaus. Pós-graduada em Arquitetura de Interiores pela Universidade Nilton Lins e em Plantas Ornamentais e Paisagismo pela Universidade Federal de Lavras.

Endereço: Av. Rodrigo Otávio, 1655 - Japiim, Manaus - AM.

E-mail: andrearesende_rr@hotmail.com

Suane Malu Paião Ferreira

Graduada em Direito pela Faculdade Cathedral. Especialização em Gestão Pública e em Educação e Licitações e Contrato pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil. cursando especialização em Direito Público pela Universidade Estadual de Roraima.

Endereço: R. Sete de Setembro, 231 - Canarinho, Boa Vista - RR.

E-mail: suannemalu@hotmail.com

Liliane Costa de Oliveira

Graduada em Ciências sociais, mestra em sociologia e Doutoranda em sociedade e cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas.

Docente na faculdade boas novas

Endereço: Av. Rodrigo Otávio, 1655 - Japiim, Manaus - AM.

E-mail: lilioliveira123@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho reflete sobre a vida de Frida Vingren, ícone feminino que se destaca no período de implantação da Igreja Assembléia de Deus na região Norte. A liderança exercida por Frida foi de suma importância para a consolidação da Assembléia de Deus no Brasil. Todavia, a história oficial desta denominação pentecostal raramente dá ênfase à sua participação para a construção das bases assembleianas. Frida, uma mulher à frente de seu tempo, viajou sozinha da Suécia para o Brasil e exerceu um intenso trabalho pastoral e literário. Em 1930, foi proibida de exercer seu ministério e sua figura é quase inexistente na história oficial das Assembleias de Deus. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é destacar que Frida Vingren deixou sua marca na história, bem como destacar que foi a primeira mulher a participar politicamente das decisões da Assembléia de Deus no Brasil.

Palavras-chave: Mulher, liderança feminina, ministério feminino, missionária.

ABSTRACT

The present work reflects on the life of Frida Vingren, a female icon who stands out during the period of implantation of the Assembléia de Deus Church in the North region. The leadership exercised by Frida was extremely important for the consolidation of the Assembly of God in Brazil. However, the official history of this Pentecostal denomination rarely emphasizes its participation in the construction of the assembly bases. Frida, a woman ahead of her time, traveled alone from Sweden to Brazil and did an intense pastoral and literary work. In 1930, she was banned from exercising her ministry and her figure is almost nonexistent in the official history of the Assemblies of God. Given the above, the objective of this work is to highlight that Frida Vingren left her mark in history, as well as highlighting that she was the first woman to participate politically in the decisions of the Assembly of God in Brazil.

Keywords: Woman, female leadership, female ministry, missionary.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata de uma pesquisa realizada para a disciplina de História do Protestantismo no Brasil, ministrada pela professora Liliane Oliveira da Faculdade Boas Novas. A pesquisa consiste em uma busca de informações sobre a missionária Frida Vingren, a qual trouxe muita contribuição para a história da Assembléia de Deus no Brasil.

Tem como objetivo refletir sobre a importância do papel desta mulher para a história da Assembléia de Deus no Brasil, na qual hoje pouco se fala, e o exemplo de sua liderança durante a expansão da Assembléia de Deus.

A Igreja Assembléia de Deus é a maior denominação protestante do país. Foi fundada em junho de 1911 em Belém do Pará. Daniel Berg e Gunnar Vingren chegaram a Belém do

Pará, em 19 de novembro de 1910, ninguém poderia imaginar que aqueles dois jovens suecos estavam para iniciar um movimento que alteraria profundamente o perfil religioso e até social do Brasil por meio da pregação de Jesus Cristo como o único e suficiente Salvador da Humanidade e a atualidade do Batismo no Espírito Santo e dos dons espirituais. A irmã Celina de Albuquerque, na madrugada do dia 18 de junho de 1911, foi a primeira crente a receber o batismo no Espírito Santo, o que não demorou a ocorrer também com outros irmãos.

Em poucas décadas, a Assembléia de Deus começou a penetrar em todas as vilas e cidades até alcançar os grandes centros urbanos como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre. Em virtude de seu fenomenal crescimento, os pentecostais começaram a fazer diferença no cenário religioso brasileiro. De repente, o clero católico despertou para uma possibilidade jamais imaginada: o Brasil poderia vir a tornar-se, no futuro, uma nação protestante.

2 A MULHER NO PAPEL MISSIONÁRIO

Símbolos femininos foram utilizados para expressar o mistério de Deus no mundo pela experiência religiosa judaica e cristã, dentre elas a Sabedoria e Deus-Mãe. A imagem da Sabedoria é extraída da experiência das mulheres no período pós-exílio, e das tradições da Deusa; a imagem da Mãe é um símbolo primordial da Divindade nas religiões, e pode ser usado de forma equivalente em relação ao símbolo do Pai, que é predominante do cristianismo.

As mulheres aparecem como sujeitos religiosos, não apenas na esfera da casa, mas também no plano político e na religião popular. As mulheres tiveram um papel importante para o novo símbolo religioso, onde Israel poderia ter a experiência com Yahweh, onde a identidade religiosa podia constituir-se novamente por si. A casa tomou algumas funções do templo e da monarquia.

O papel de mãe não se limitou ao relacionamento, mas se tornou uma função feminina de grande importância. Na Escritura, os diversos aspectos do papel da mãe todos eles se tornaram símbolos que acenam ao relacionamento de Deus com o mundo.

No século I, nas regiões da Galiléia e Síria, se praticava a dominação sobre as mulheres, discriminando-as à condição de marginalizadas e oprimidas dentro das organizações daquele contexto. Assim como existia mulheres que transgrediam as normas, leis

e costumes estabelecidos, construindo outras formas de viver pessoal e comunitariamente¹, existia também mulheres de classes mais elevadas que abandonavam tudo para seguir os mestres filósofos em movimentos socioculturais de questionamento das estruturas existentes.² Além disso, é importante considerar que as mulheres de classes mais baixas eram ativas no contexto familiar, de produção e de comercialização dos produtos manufaturados. Estas mulheres participavam também de viagens em grupos, assim como de cooperativas em que se reuniam pessoas por questões de organização profissional, nas quais também celebravam sua fé.

A Teologia Feminista foi a que mais sofreu os impactos do feminismo, justamente pelas mudanças provocadas nas práticas religiosas das mulheres. Os efeitos da crítica feminista às religiões foram também dos mais contraditórios: do abandono de qualquer fé religiosa pelas mulheres, à criação de espaços feministas de espiritualidade de vários tipos, expressando uma enorme criatividade e efervescência.³

A tradição religiosa cristã colocou a mulher como reprodutoras das orientações determinadas pela estrutura dominante vigente: a preponderância masculina. Fromm (2002)⁴, considera que a existência de diferenças entre os dois sexos é muito antiga, remetendo à evolução histórica do cristianismo. Ele lembra que o Velho Testamento estabelece como peculiaridade a maldição da mulher à submissão: “que seu desejo seja apenas para teu marido e ele te dominará”, e como maldição o homem “terá de trabalhar em suor em sofrimento”.

A cultura também contribuiu para a limitação do papel das mulheres nas igrejas pentecostais. A visão social das mulheres como os guardiões morais da sociedade começou a desaparecer na década de 1920, provocando suspeitas sobre a moral das mulheres. Desde quando os pentecostais quiseram distanciar-se tanto quanto possível da modernidade, a "nova mulher" era uma imagem terrível. Assim, os pentecostais, se agarrarem na visão mais tradicional da mulher no lar e na sociedade.

A credibilidade destas mulheres, a força de sua liderança e a consciência de seus argumentos ficaram guardadas na memória histórica. As mulheres não foram mencionadas na Bíblia com tanta frequência quanto os homens. Mas as mulheres na Bíblia tiveram parte

¹ SCHÜSSLER FIORENZA, Elisabeth. *Caminhos da Sabedoria: uma introdução à interpretação bíblica feminista*. Tradução de Monika Ottermann. São Bernardo do Campo: Nhanduti Editora, 2009.

² STEGEMANN, Ekkhard W.; STEGEMANN, Wolfgang. *História social do protocristianismo: os primórdios do judaísmo e as comunidades de Cristo no mundo mediterrâneo*. Tradução de Nélio Schneider. São Leopoldo: Sinodal, 2004. PUC SP

³ ROSADO, Maria José. *O impacto do feminismo sobre o estudo das religiões*. PUC SP, 2001.

⁴ FROMM, Erick. *O dogma de Cristo*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

importante na história da salvação. De Eva, em Gênesis, até Maria, em Belém, as mulheres fizeram suas contribuições.

As virtudes dessas mulheres tementes a Deus são como uma pérola, onde seu verdadeiro valor está dentro de cada uma. Algumas mulheres bíblicas se destacaram no livro sagrado dos cristãos, que com liderança, determinação, trouxeram exemplos e ensinamentos para todas as mulheres cristãs.

As sociedades antigas na Mesopotâmia, Ásia Menor tinham estrutura patriarcal. As mulheres ricas tinham sua liberdade, mas suas regalias eram limitadas em comparação às dos homens.

Segundo Lightfoot⁵:

Na sociedade grega a posição da mulher variava de acordo com a época e o lugar, mas quase sempre era inferior à do homem. O homem ateniense se casava a fim de ter filhos; a esposa era destinada à procriação. (...) As mulheres viviam em aposentos separados, eram pouco vistas em público e recebiam muito pouca educação. (p. 11)

Diferente da situação de Roma, onde a mulher era vista numa situação melhor. Apesar da esposa ser considerada legalmente propriedade do marido, a matrona romana era tida em alta estima e tinha direitos iguais nas atividades da casa. As mulheres não tinham aposentos separados e as oportunidades educacionais se expandiam cada vez mais.

A representação de mundo patriarcal do Antigo Testamento deixa poucas possibilidades para o reconhecimento da dignidade e autonomia da mulher. Contudo, se de um lado há um ocultamento da mulher, de outro nos surpreendemos ao encontrar na Bíblia mulheres que figuram como um “não” ao patriarcalismo vigente.

Sejam elas rainhas, juízas, pecadoras ou mães, as mulheres tiveram parte importante na história do povo de Deus. Suas histórias de luta são exemplos para cada mulher para enfrentar o dia a dia, assim como a inserção de sua pessoa na vida da Igreja.

A princípio a mulher nunca foi valorizada, sempre esteve abaixo dos valores de um homem, a explicação para esse fato são várias, pode ser por questão da força física feminina ser menor que a masculina, assim trabalhos pesados, guerras e caças eram feitos mais

⁵ LIGHTFOOT, Neil R. O Papel da Mulher – Perspectivas do Novo Testamento. São Paulo: Ed Vida Crista. 1979.

eficientemente pelos homens, então o homem teria mais valor. Baseado na Bíblia no Antigo Testamento este princípio coloca a mulher em uma função secundária ao homem.

A “função” e “posicionamento” atribuídos por Deus a mulher no Velho Testamento, de modo nenhum tem relação com Deus considerar a mulher inferior ao homem. Estas colocações se referem a visão progressiva que Deus revelou a humanidade, por isso, mulheres são destacadas também no Velho Testamento, como Rute, Ester, Débora e outras. Então função e posicionamento não significa ser mais ou menos valiosa para Deus. Ele não faz distinção de sexo.

A posição dada por Deus a mulher foi a de ajudadora, porém com os movimentos de igualdade, que como o nome já diz, tem posto a mulher em pé de igualdade com os homens.

Para a Igreja, quando se fala de submissão da mulher ao marido e os demais princípios bíblicos, ela segue o modelo de igualdade da mulher, semelhantemente ao mundo temos mulheres em todos os cargos e posições eclesiásticas: Pastoras, bispas, apóstolas etc. Com isso, entende-se que Deus usa a mulher e fala através delas, porém quanto a autoridade sacerdotal é função dada ao homem, de igual forma como o princípio de igualdade de condições que é dado pelo mundo, não pela Bíblia.

As primeiras mulheres evangélicas que se dedicaram de corpo e alma para a evangelização do Brasil enfrentaram a morte de filhos e esposos, conviveram com epidemias e inundações e sofreram com graves doenças; mas, sem perder o ânimo, evangelizaram, visitaram, pregaram, ensinaram, escreveram, compuseram letras e músicas, pesquisaram a nossa história e foram dedicadas esposas e mães que transmitiram aos filhos os ensinamentos do evangelho de Cristo.

Estas bravas mulheres que se comprometeram integralmente na formação de cidadãos da pátria, para que o Brasil se tornasse um país melhor, tiveram um grande destaque e cada qual com emoção, à sua maneira, contribuiu para o desenvolvimento do cristianismo no Brasil.

3 FRIDA VINGREN, UMA MISSIONÁRIA A FRENTE DO SEU TEMPO

A mulher assume um papel fundamental na vida não só eclesial, mas inclusive social, pelo seu contributo específico para enfrentar a quotidianidade. Em I Co 12:1-12; Rm 12:3-8; Ef 4:7-13 fala que Deus deu dons a cada salvo, assim cada pessoa tem pelo menos um dom. Se tem dom, também tem uma tarefa a executar. Em I Tm 2:12 diz que a mulher não deve exercer autoridade de homem. Os homens e as mulheres devem ser igualmente ativos na obra

de Deus. Nenhum deles deve fazer o que Deus não lhes atribuiu, mas quando cada um trabalha dentro do papel que Deus ordenou, o nome do Senhor será glorificado e sua obra cumprida.

Um grande exemplo para a Igreja foi Frida Vingren, uma mulher que teve seu grande papel no início do trabalho assembleiano, já participara ativamente nas sessões plenárias da Convenção de 1930.

Frida Vingren nasceu em 1891, em Själevad, aldeia localizada na região norte da Suécia. Nasceu em lar luterano e foi criada num ambiente cristão, tornando-se mais tarde membro da Igreja Filadélfia de Estocolmo, onde o pastor Lewi Pethruu a batizou e recebeu o batismo com o Espírito Santo e, mais tarde, o dom de profecia. Seguindo o exemplo de muitos jovens contemporâneos seus que se imbuíam do ardente desejo de ganhar almas para Jesus, algo a impulsionou para o movimento missionário, o que a fez ingressar num Instituto Bíblico da cidade de Gotabro. Formou-se em Enfermagem, chegando a ser chefe da enfermaria do hospital onde trabalhava. Em uma das visitas de Gunnar Vingren à Suécia devido ao seu debilitado estado de saúde, ele conheceu Frida Strandberg, com quem travou forte amizade.

O chamado para a obra missionária sempre a impulsionou. Nessa época, surgiu na Suécia um movimento por missões, onde muitos jovens estavam imbuídos do desejo de ganhar almas para Cristo. Após comunicar ao pastor Pethrus que o Senhor a chamara para o campo missionário brasileiro, Frida ingressou em um Instituto Bíblico na cidade de Götabro, província de Närke. O curso era frequentado por pessoas que já tinham o chamado para missões e por aqueles que tinham apenas vocação missionária. Frida veio para o Brasil no ano de 1917, com 25 anos, enviada pela igreja sueca e obedecendo ao chamado de Deus.

Frida Strandberg casou-se com o pastor Gunnar Vingren, doze anos mais velho do que ela, em outubro de 1917 em Belém do Pará, com 26 anos de idade. O casal teve seis filhos: Ivar, Rubem, Margit, Astrid, Bertil e Gunvor, os quais foram criados com inigualável dedicação.

O dia-a-dia do lar de Frida sempre foi de muitas surpresas, tribulações e ciladas. No início de sua vida conjugal, teve que adaptar-se aos mais difíceis e primitivos meios para que se efetuasse a Obra de Deus. O clima saudável da Europa fora trocado pelo forte calor tropical. As primeiras residências eram paupérrimas e a alimentação deficiente, o que não a impedia, junto com o companheiro, de sentir o poder de Deus e a presença real do Espírito Santo.

A Missionária Frida Vingren, com 28 anos, foi acometida de malária, sofrendo com terríveis ataques de febre, chegando seu pulso a parar completamente e seus nervos ficarem esgotados a ponto de Vingren pedir que Deus ou a curasse ou então a levasse. Foram dois anos

e meio de lutas grandiosas que foram vencidas com oração e jejum. Depois de seu restabelecimento, ela enfrentou o problema de saúde do marido. Ao final daquele ano, Gunnar Vingren começou a sofrer de esgotamento físico, em consequência da dedicação exclusiva ao trabalho do Senhor, e pelas vezes que também contraiu malária. Por esse motivo, o casal decidiu passar um período na Suécia e retornou ao Brasil em fevereiro de 1923.

Segundo Alencar (2013):

A figura de Frida na historia oficial é apagada, quase inexistente. Algo, aliás, que não é privilegio das ADs, no pentecostalismo em geral isso aconteceu muito. No entanto, ao ler os três jornais e tabular por assunto e autores os jornais da época, nomes femininos apareceram em razoável quantidade, em especial o de Frida.

Após várias análises sobre o compromisso missionário, Frida com uma capacidade analítica imprescindível e uma mulher esperta para época, analisa a realidade daquele momento de guerras e faz uma ponte para a convocação divina para outra guerra. Argumenta também a ação do Espírito Santo agindo igualmente em todos, nos irmãos e nas irmãs, não havendo uma justificativa para diferenciar o exercício do ministério por homens e mulheres. Naquele período, mulheres não votavam e não podiam assumir cargo público, não tinha voz feminina na sociedade brasileira. Porém Frida, argumenta que na Suécia havia mulheres trabalhando exclusivamente na obra e por que no Brasil era diferente? Por que deveriam ficar atrasadas? Finaliza seu discurso na reunião comentando sobre Pr. Lewis Pethrus, um líder sueco principal que apoia mulheres para trabalhar exclusivamente para obra. Isso causou muitos problemas para ela, seu marido, para a igreja local e para as demais igrejas no Brasil.

Foi no ano de 1930 que aconteceu a Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil. Após três décadas do surgimento no país das Assembléias de Deus, devido ao estupendo crescimento do movimento pentecostal, os pastores das Assembléias de Deus resolveram que já era tempo de se criar uma organização que estabeleceria o espaço para discussão de temas de máxima relevância para o crescimento da denominação. Nesta Assembléia não se fala de Vingren deixar o Brasil, ao contrário, se “oficializou” a liderança sueca no sul e a brasileira no norte e nordeste.

Depois de alguns anos no Pará, a família Vingren decidiu ir para o Rio de Janeiro, com seus quatro filhos que já haviam nascido, com a mesma vontade de ganhar almas para Cristo.

Foi no bairro de São Cristóvão, na Zona Norte da cidade, onde inaugurou o primeiro salão de cultos da Assembléia de Deus no Estado.

O primeiro "culto a céu aberto" no Rio de Janeiro realizou-se na Praça da República, e foi dirigido por Paulo Leivas Macalão. A partir de então outros cultos vieram a ser realizado na Estação da Central, Praça Onze Praça da Bandeira e Largo da Lapa, sob a direção da Missionária Frida Vingren.

A Missionária Frida Vingren continuou desenvolvendo atividades evangelísticas e abrindo frentes de trabalho em muitos lugares. A obra social da igreja, bem como grupos de oração e de visitas, ficou sob a responsabilidade da missionária. O dom de ensinar podia ser visto nas classes de Escola Dominical. Na abertura dos cultos, fazia a leitura bíblica inicial e, quando o marido se ausentava em visita ao campo, era irmã Frida quem o substituía pregando e dirigindo os trabalhos. Ela gostava de ministrar estudos bíblicos.

O desprendimento da missionária e sua forte atuação na obra de Deus, muitas vezes foi motivo de crítica por parte de alguns. Mas, mesmo assim, ela nunca se limitou a desempenhar a função que o Senhor havia colocado em seu coração. Foi dirigente oficial dos cultos realizados aos domingos na Casa de Detenção no Rio de Janeiro e, pela facilidade que tinha para se expressar, pregava em todos os pontos de pregação da Assembléia de Deus no Rio de Janeiro, em praças e jardins.

Possuía o dom de ensinar e pregar como ninguém e por essa razão não deixou de sofrer críticas. Com surpreendente noção da palavra escrita, colaborou nos Jornais Boa Semente, O Som Alegre e Mensageiro da Paz, bem como comentou as Lições Bíblicas. Cantava, tocava órgão, violão e compunha hinos de grande valor espiritual. Compôs 23 cânticos de louvor ao Senhor Jesus inseridos na Harpa Cristã e fez algumas traduções.

Gunnan Vingren viveu vinte e dois anos no Brasil; e Frida, apenas quinze anos. Pouco tempo, porém o suficiente para deixar marcas. Depois de anos dedicados no Brasil, e de muito sofrimento por amor à Obra, a família Vingren decidiu retornar à Suécia em setembro de 1932. Dias antes da partida, a filha Gunvor faleceu, vítima de uma infecção na laringe. Viuva, Frida viveu seus últimos oito anos na Suécia com cinco filhos. No mundo, a Segunda Guerra Mundial; na vida particular, Frida vive uma guerra com a Igreja de Filadélfia e mais particularmente com com Pethrus. Depois da morte do marido, Frida tentou voltar para o Brasil, mas a Igreja Filadélfia não permitiu; tentou ir a Portugal, onde ocorreu o mesmo. Por fim, decidiu voltar por conta própria, mas quando estava na plataforma do trem com as crianças, um grupo da igreja a impediu. Foi levada à delegacia e de lá internada

compulsoriamente no Hospital Psiquiátrico de Konradsberg, em Estocolmo, no dia 25 de dezembro de 1934.

Viveu seus próximos seis anos com graves alucinações, vindo a falecer em setembro de 1940, sete anos após o falecimento do marido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frida Vingren, uma mulher à frente de seu tempo. Esposa, mãe, enfermeira, missionária, escritora, poetisa, redatora, pregadora, ensinadora, comentarista pentecostal, organista, violonista compositora e tradutora.

É o típico modelo de mulher pentecostal que exerceu o seu ministério pastoral na periferia do poder clerical. Frida é a origem. Hoje, as mulheres exercem espaço na liturgia, na pregação, no culto, na educação bíblica, na assistência social e no serviço religioso, e até mesmo o ministério pastoral.

Muitas vezes mal compreendida, questionada e criticada, Frida Vingren tinha certeza do seu chamado. Sua única convicção era de que o Senhor Jesus a acompanhava em todos os momentos de sofrimento e luta.

As mulheres, muitas vezes marginalizadas pelos homens na antiguidade, sendo consideradas apenas como força de trabalho, ou como simples fonte de reprodução, sempre tiveram sua importância na sociedade. Com isso, tiveram grande importância na contribuição da formação da história feminina.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gedeon Freire de. **MATRIZ PENTECOSTAL BRASILEIRA**: Assembléia de Deus 1911-2011. Rio de Janeiro: Diálogos, 2013.

FROMM, Erick. O dogma de Cristo. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986

JOSÉ, Marcos. **FRIDA VINGREN**: uma liderança feminina pioneira. Disponível em: <<http://pentecostalismo.wordpress.com/2009/06/17/frida-vingren-uma-lideranca-feminina-pioneira/>>. Acesso em 02 Abr de 2014.

LIGHTFOOT, Neil R. O Papel da Mulher – Perspectivas do Novo Testamento. São Paulo: Ed Vida Crista. 1979.

MIRANDA, Timóteo. FRIDA VINGREN, vida de sofrimentos e lutas. Disponível em <http://prtimoteo.blogspot.com.br/2011/07/frida-vingren-vida-de-sofrimentos-e.html>. Acesso em 02 Abr 2014.

ROSADO, Maria José. O impacto do feminismo sobre o estudo das religiões. PUC SP, 2001.

SANTANA, Mario Sergio de. BIOGRAFIA DE FRIDA VINGREN: versão CPAD. Disponível em: <<http://mariosergiohistoria.blogspot.com.br/2014/01/biografia-de-frida-vingren-versao-cpad.html>>. Acesso em 02 Abr 2014.

SCHÜSSLER FIORENZA, Elisabeth. Caminhos da Sabedoria: uma introdução à interpretação bíblica feminista. Tradução de Monika Ottermann. São Bernardo do Campo: Nhanduti Editora, 2009.

STEGEMANN, Ekkhard W.; STEGEMANN, Wolfgang. História social do protocristianismo: os primórdios do judaísmo e as comunidades de Cristo no mundo mediterrâneo. Tradução de Nélio Schneider. São Leopoldo: Sinodal, 2004. PUC SP